

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Citânia de Briteiros

Uma das mais preciosas jóias do esdrúxulo monumental de Guimarães é, sem dúvida, a Citânia de Briteiros.

Aquelas ruínas pre-históricas, reveladoras de remota civilização e uma grande actividade vital, remontando a milhares de anos, são alguma coisa de notabilíssimo na história mundial.

Sobre este ponto não há opiniões divergentes. E as maiores sumidades, os mais esclarecidos talentos da arqueologia curvam-se admirados perante a grandeza, a magnitude e extensão daquele documentário preciosíssimo.

E, como se não fôra bastante, de per si só, a obra dos nossos antepassados de tantos séculos, oferece-nos ainda a linda montanha, um surpreendente espectáculo panorâmico que por longo espaço de tempo prende a alma do visitante, em extática admiração.

E' uma paisagem bellissima, completa, de interminável horizonte; montanhas altaneiras; vales vicejantes; poético rio de cristalinas águas; atraentes ermidas e graciosos edifícios que um lindo céu azul cobre e um sol fulgurante acalenta.

No alto daquela colina graciosa sentimos vontade de ajoelhar, como o profeta bíblico, em prece fervente à Providência criadora de tantas belezas; recordamos com viva saúde o grande sábio Martins Sarmento, êsse incansável trabalhador, essa inteligência luminosíssima que deu a Guimarães tão preciosa maravilha; e invade-nos o desejo de solicitar de toda a gente o esforço honesto e decidido para colaborar com a Sociedade Martins Sarmento na divulgação daquelas belezas.

E' que a apreciação daquela velhíssima cidade, que se vai descobrindo cada vez mais intensa, deixa em toda a gente a convicção de que se trata de um monumento colossal, cuja grandiosidade está ainda longe de poder avaliar-se.

Não há ainda muitos dias, um casal gentil, ilustradíssimo, para quem o mundo culto já não tem segredos nem esconderijos ignorados, visitando a Citânia de Briteiros, dizia entusiasmado: — *«Esta maravilha excede tudo quanto sobre ela possa imaginar e dizer. O que haverá ainda oculto nesta montanha! Que inegalável beleza quando toda a montanha mostrar, em todos os seus detalhes, estas interessantes ruínas! E' preciso atrair aqui o visitante conhecedor e desejoso de instruir-se, de recrear o seu espirito»*.

A espontaneidade, a sinceridade destas exclamações comoveu-nos. Concordamos que tinham razão.

A Citânia de Briteiros deve ser, é preciso que seja, uma atracção mundial. Fazendo da linda montanha um delicioso local de turismo, não faremos mais do que apregoar justamente as nossas maravilhas.

Vamos descobrir todas aquelas ruínas, sem demora, continuando intensivamente, ininterruptamente, a obra que, com justo motivo de todo o louvor, a Sociedade Martins Sarmento vem executando dentro dos seus recursos. Abra-se uma estrada para o alto da montanha. Proporcione-se naquele sedutor local algum conforto aos visitantes. Sumam-se todos os pedregulhos. Aformoseie-se a encosta. A beleza a todos seduz.

E para isso dêem à Sociedade recurso pecuniário; auxílio franco que bem podia tornar-se em verdadeira escola moral e física se ali se aproveitasse, humanamente, com critério, com carinho, com interesse, o trabalho de tantos reclusos que na prisão se viciam e corrompem.

A. F.

Os amigos do nosso jornal

Pediram a assinatura do nosso jornal a sr.ª D. Delfina Amélia Salgado Ribeiro e os srs. Manuel Dias e Domingos da Costa, desta cidade. Muito agradecidos.

Demus Municipalis

Tendo sido incluída no Regime Florestal a Quinta da Costa, desta cidade, foram afixados editais proibindo: a entrada sem licença, e exercício de caça, e corte, mutilação ou quaisquer outros danos em árvores, arbustos, etc., furto de plantas, etc., etc.

— A C. A. deliberou que, a partir do dia 27 de Agosto, sejam applicadas aos infractores da deliberação de 12 de Julho, relativa ao preço de vinho a retalho que não pode ser inferior a \$70 o litro, as penalidades correspondentes, sendo a multa a aplicar, pela primeira vez, de 500\$00.

Nally e Benamôr

Visitem a exposição destes acreditados produtos de beleza, na

Casa das Gravatas

Visado pela Comissão de Censura.

«A civilização da África será, dentro de um ou dois séculos, uma das grandes civilizações mundiais». Cumpre, portanto, à geração que passa, o dever de se pôr em contacto com essa civilização a fim de legar aos vindouros a herança do seu saber e virtudes cívicas, certa de que não quebrará a finalidade histórica que apresenta Portugal como o maior país descobridor e colonizador.

Vimaraneses, visitai a Exposição Colonial!
Acompanhai a Grande Excursão de 2 de Setembro!

COISAS & LOISAS

OFERTA DE UMA CARAPUÇA

Aquele artigo «Bastardos e bastardos», que o apreciado colaborador do «Notícias» sr. Manuel de Guimarães, publicou no último número deste semanário, causou a melhor impressão a certas pessoas. Sua ex.ª soube dar uma lição a aqueles vimaranenses — felizmente, são poucas — que se arrojam a chamar estrangeiro a quem não tenha nascido em Guimarães, caso que mais uma vez se constatou a quando da inauguração do monumento a João Franco e ao qual o N. de G. se referiu. Independentemente disto, já houve quem o dissesse em letra redonda, mas nem um nem outro facto prejudica a dignidade dos vimaranenses sinceros e hospitaleiros, que nada têm com a imbecilidade de meia dúzia de contrarrevolucionários que não têm conseguido subir o primeiro degrau do edificio da educação e correcção. No entanto, é sempre desagradável estar a fabricar carapuças desta natureza, que sómente são oferecidas a quem as possa usar. A quem ela servir, ofereceu-se mais esta.

NOVOS COSTUMES

Desle há tempos que vem causando má impressão o facto de aparecerem nos pontos mais centrais da cidade — Toural, etc., principalmente aos domingos, doces com as suas tendas. Este acontecimento pode não ser prejudicial, mas também não se lhe pode chamar a uma inovação simpática. Tudo se quer dentro dos devidos limites e dos precisos termos. Se as ex.ªªs Autoridades entenderem dever providenciar, a opinião pública não ficará descontente.

COMENTÁRIOS

Não podia deixar de ser. Apareceu uma coisa nova em Guimarães, motivo por que não podiam falhar os comentários. Assim tem sido e assim continuará a ser, porque é uma doença hereditária, que se propaga até à 3.ª geração. O que é, porém, mais lamentável é que os autenticamente leigos discutam as obras de Artistas que têm o seu nome feito. Quero referir-me à fonte-artística, ultimamente inaugurada no jardim público. Não sei se a verba ali gasta teria melhor aplicação, presentemente, em outros melhoramentos de urgente realiação. Sobre isto, pode fazer cada um os comentários que entender, mas, o que não há é o direito de se ridicularizar um trabalho, digno de admiração pela simplicidade do seu conjunto, que é qualquer coisa de interessante. Mas, Santo Deus! Onde está a competência dos criticos mais impertinentes de Guimarães, aqueles que criticam tudo a todos?! Eu não tenho interesse em defender o autor do projecto da referida fonte — o Escultor sr. António de Azevedo, Digno Director da Escola Industrial e Commercial, mas entendo que alguns dos comentários feitos nada mais representam do que a Arte de dizer mal. Para isto, só aquele dito popular: Quem te manda, sapateiro, tocar rabecão!

POR ONDE ANDARÁ D. HIGIENE?

Quem passa junto dos boeiros da rua 31 de Janeiro, sobretudo em dias de calor, está sujeito a ficar sem tripas, porque lhe podem sair pela boca fora. O perfume é de uma intensidade tam violenta, que chega a causar perturbações. Em outros pontos da cidade succede a mesma coisa, até mesmo onde

O soldado português

Há factos tão estupendos e audaciosos que definem bem um povo.

Portugal, em todas as lutas travadas contra os inimigos da sua independência, tem dado sempre as mais exuberantes provas, testemunhos irrefragáveis da mais valorosa bravura, de uma audácia e intrepidez jâmais desmentidas.

A despeito dos lances mais arriscados e das fases mais difíceis por que tem passado, nunca esmoreceu no encarnicamento pela manutenção dos lídimos foros que tem de ser uma Pátria livre.

O Portugal de hoje é heróico e arrojado como nos tempos idos, como há 549 anos em que numa titânica luta operou prodígios de uma bravura sem igual, em Aljubarrota.

O nosso soldado felizmente não tem ainda o sangue dessorado, êle estua-lhe nas veias com a mesma efervescência de outora.

A sua coragem é a mesma, indômita e repleta de uma dedicação inexcudível; caracteriza-o uma energia igual à dêsses gloriosos feitos que enaltecem as páginas da História, onde se lêem datas que são símbolos ancestrais de valor e valentia.

E na verdade, o esforço e heroísmo de uma raça nunca se podem esquecer quando os séculos lhes consolidam a grandeza da acção e o consenso da posteridade lhes aumenta o prestígio.

O dia 14 de Agosto é uma das mais perfulgentes legendas dos anais lusitanos, escrita com o rubro sangue do soldado português que, num grande desdem pela sua vida, se bateu corajamente pela glória do Pendão Nacional. Foi nesse memorável dia que Portugal numa luta desigual de um contra cinco alcançou uma retumbante vitória. E' por isso um dia sacratíssimo para a Pátria portuguesa.

Seis mil portugueses contra quarenta mil castelhanos! Mas Aljubarrota foi para eles uma necrópole e para nós um pedestal de glória.

14 de Agosto é uma data que devemos saudar com entusiasmo e jubilo porque comemora um facto de rara magnitude e excepcional importância.

Facto, quando pela França combateu na Rússia por cujas façanhas o grande Napoleão colocou ao peito de doze dos nossos heróis a insigne Legião de Honra, como ultimamente em Flandres ao lado dos aliados, o soldado português tem sido sempre cumpridor do seu dever, com honra e com orgulho, sempre intemerato e sempre resoluto.

Nunca foi poltrão; nunca se recusou a aceitar o mais difícil desafio fôsse de quem fôsse, ainda que de uma nação mais colossalmente poderosa que esta sua.

Em todos os períodos mais agitados da nossa nacionalidade, em todas as contingências da Pátria, tem preferido sacrificar-se, deixando-se esmagar, do que fugir ou arredar passo do campo da batalha no cumprimento do seu dever.

Wallington, o vencedor de Napoleão, confirmou eloquentemente esta nossa asserção quando disse que os soldados portugueses formavam uma verdadeira muralha de bronze.

O próprio Kaiser, assombrado com o arrojado feito de Mousinho de Albuquerque, quando aprisionou o poderoso vátua Gunguhana, também consagrou o valor do soldado português dizendo que fora o feito militar de maior audácia do século XIX!

Alma espartana de guerreiro, assombroso colono de intrepidez, em Matapan, com o auxílio apenas de um navio veneziano e mais dois dos estados pontificios, derrotou em 1787 uma poderosa esquadra turca, impedindo assim o avanço dos maometanos sobre as nações cristãs do Oriente.

Soldado português! A alma nacional está-te confiada. Toda a integridade dêste bocadinho de terra que te foi bërço, de ti depende!

Por isso se um dia fôr preciso não iraquejes. Defende-o com denodo. Mostra-te impeterrito continuador do grandioso exemplo dos teus antepassados. Imita-lhes o procedimento. Sê um decidido paladino da causa sagrada da Pátria! Lembra-te do dia 14 de Agosto de 1385 em que dêste um dos maiores exemplos de amor pátrio. Não esqueças também que, passados 30 anos após êsse ingente prélio (em 1415), as armas portuguesas se cobriram de glória em Africa na conquista de Ceuta.

Mas se és crente, e se amas com ternura e verdadeiro afecto êste cantinho que é tua Pátria, ajoelha e resa porque a 14 de Agosto de 1433 faleceu D. João I, o Mestre de Aviz.

Era o 48.º aniversário daquela grande batalha chamada real.

14 de Agosto de 1934.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

foram colocadas as chamadas bôças de-lôbo, que não dão o resultado desejado, devido a não os conservar com a água precisa. E' sempre assim: põe-se em prática uma iniciativa para, passado pouco tempo, a deixar morrer ao abandono. Pelo menos, haja a esperança de serem tornadas providências pelos srs. Delegado de Saúde e Vereador da Higiene. Embora de complicada solução, o problema da higiene não pode ser descurado um só momento.

AMIGOS E INIMIGOS

— Quem são os amigos do «Notícias de Guimarães»? São todos aqueles que, de qualquer forma, o auxiliam, quer assinando-o, quer angariando assinaturas, quer cola-

borando nele, quer prestando-lhe outros serviços.

— Quem são os seus inimigos? São todos aqueles que deturpam as bôas intenções de quem o orienta e de quem o auxilia; são todos aqueles que dizem não o lêr — porque isso os vexaria — quando é certo que lêem todos os números, como se pode provar; são, ainda, todos aqueles que o queriam para vasadouro dos seus caprichos, dos seus ódios e das suas vaidades. Eu, que não o quero para outro fim que não seja o de me manifestar pelo progresso de Guimarães e pelo bem público, em geral, tenho prazer em ser um dos seus amigos, visto que não lhe conheço outra directriz diferente desta. Entendidos?

Pipi.

PENAS DE AMOR

Vens-me contar a tua desventura...
Chora aqui no meu peito, assim... descansa.
«Ele» faz-te sofrer... minha criança!...
E' porque te quer bem... doce amargura!...

Mas sossega, é mal de pouca dura...
Não percas por tão pouco a confiança...
A' tempestade segue-se a bonança,
o riso à dor, o dia à noite escura.

Penas de amor... sorrisos de alvorada...
Oh! suave pranto que o teu rosto inunda!...
Que pena que essas penas tenham fim...

— Sinto-me a outros tempos transportada,
e que saúdade indómica, profunda,
de quando, como tu, chorava assim!...

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Citânia Várias notas

Estamos, precisamente, na quadra mais convidativa para as visitas à estação arqueológica da Citânia de Briteiros, quer para admirar as suas maravilhas dispersas pelo Monte de S. Romão, quer para disfrutar o panorama grandioso que aquela altitude nos oferece, tanto para o vale de Donim e serras que se dilatam até à fronteira, como para o vale de Briteiros e vertente do Sameiro, como, ainda, para a Penha, onde se divisa a estátua de Pio IX com o auxílio dum bom binóculo. Diante da magnificência de tão dilatados horizontes e sorvendo, a plenos pulmões, o ar purissimo e constantemente renovado que ali corre, o nosso espírito quedá-se, surpreso e em attitude meditativa, por largo tempo, à sombra bemfazeja do mais copado dos sobreiros, que a natureza deixou medrar, no meio das reliquias que vêm dos tempos mais distantes. Ao mesmo tempo que o espírito se recreia, tonifica-se o corpo.

Mercê da atenção que lhe tem sido dispensada, a Citânia de hoje, difere já muito do que foi: o acesso fácil que lhe dá a estrada, o aceio, a conservação e a esperança do seu guarda, já são coisas de apreciar. O turismo, porém, tem exigências, algumas das quais têm de ser atendidas, para não afigentarem os visitantes. Ora, o problema da sêde, na Citânia, está ainda por resolver e é necessário enfrentá-lo, de qualquer maneira, dando-lhe solução adequada, que poderá ser um pouco difícil, mas não impossível. Calcula-se, sem esforço de maior, o que será a estrada da Citânia, durante duas ou três horas, pelo menos, especialmente na quadra de verão, sem a esperança de obter uma gota de água para debelar a sêde, sempre torturante?

Na impossibilidade de se encontrar uma creatura que a isso se dispusesse, não poderia, quem de direito, e com as precisas garantias, autorizar que alguém ali montasse um serviço de des-sententação, compreendendo, pelo menos, água, refrescos, cerveja, gasosa, serviço que seria feito em pequenas mesas de ferro, a branco, com cadeiras do mesmo tipo? Nada tem de exagerada esta ideia, em face do turismo moderno e, a ser levada a efeito, acabar-se-ia com a sêde que nos affige, quando mais bem dispostos nos devemos encontrar. Este serviço podia, até, salvo opinião em contrário, ser cometido ao futuro guarda, que auferiria, como é natural, algum lucro, visto o ordenado não ser grande.

Uma outra ideia se podia e devia levar a efeito, se é que não está já em curso; não podia a «Benemérita Sociedade Martins Sarmento», mandar fazer várias fotografias das reliquias que se encontram dispersas pela Citânia, applicando-as a bilhetes postais que seriam vendidos, no local, pelo próprio guarda? Além do benefício para o empregado, seria uma maneira de propaganda hábil, inteligente e de pouco

Mais uma vez os industriais do Pevidém quiseram dar uma nobre lição, levando o seu pessoal— muitas centenas de operários— à Exposição Colonial Portuguesa. O Pevidém — com satisfação o constatamos — tem homens de iniciativa que sabem encarnar os verdadeiros deveres do industrial, não esquecendo que cuidar de si próprios lhes impõe a obrigação de cuidar de outros, daqueles que são o seu braço direito.

Não nos cansaremos, portanto, de louvar gestos desta natureza, apontando-os àquelas pessoas que de tal não necessitavam, como um exemplo digno de ser emitado.

O nosso amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro, nmm gesto que merece o nosso aplauso, tomou a iniciativa de abrir uma subscrição que lhe permita levar à Póvoa do Mar as crianças da Creche de S. Francisco, que tanto precisam de ser amparadas. Estamos certos que aquelas pessoas a quem o sr. António Emílio se dirigiu, não de auxiliá-lo na sua simpática missão, coroadando, assim, do melhor êxito tam humanitária lembrança.

Há para aí dois anos que um grupo de modestos mas sinceros vimaranenses se propôs construir um caminho para a Penha, destinado, muito principalmente, às classes pobres, que nem de ano a ano podem conseguir ir lá cima de caminheta, que é ainda — diga-se de passagem — um transporte muito caro para uma maioria de magras bôlsas.

Por isso mesmo a ideia da construção dum caminho para pedes, de aspecto rústico, de bom piso, acessível, foi recebida com agrado e os trabalhos começaram com o valioso e indispensável auxilio de algumas pessoas, que para isso iam contribuindo com donativos maiores ou menores umas, com cedência de terrenos, outras, e ainda com apoio moral, outras.

Tudo correu muitas bem, mas... porque às boas ideias nunca deixa de antepôr-se um mas, o caminho *encravou* no Carvalho, devido à má-vontade e a mil e um caprichos do seu proprietário, o sr. António do Pinto Leite, que, a-pesar-de se considerar um *bairrista* de sete costados, tem procurado dificultar, por tôdas as formas e feitios, a conclusão de tam importante obra.

Não nos movem quaisquer más vontades ou ódios ao escrevermos o que aqui fica, mas apenas somos levados, pelo muito amor que temos à nossa terra, a lamentar que uma pessoa só, procure pôr um estorvo a muitas

dispêndio, conduzindo as coisas, é claro, de maneira que a receita não só cobrisse a despesa mas, antes, deixasse lucro, para futuras edições.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

centenas de seus semelhantes, impedindo-lhes um caminho suave e bom para subirem à encantadora Penha.

Em contraste flagrante com este sr. estão os srs. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, Júlio de Figueiredo, Francisco Fernandes e Artur Herculano Amado que, da melhor boa vontade, se prontificaram a ceder parte dos seus terrenos, prejudicando, embora árvores de fruto, muros, etc.

Diz-nos uma pessoa amiga que o proprietário do Carvalho só pode entender-se com entidades oficiais (a afirmação é dêle) para alguma coisa resolver.

Sendo assim, de esperar é que a C. A. da Câmara e a Comissão de Turismo procurem completar aquela obra, de grande alcance, como acima dizemos, para as classes pobres.

**

Na Penha anda a construir-se, segundo nos dizem, um novo prédio, em pedra da região, onde o sr. Alfredo Costa se propõe instalar um restaurante. A ideia é digna de aplauso, porque a Penha precisa de progredir.

Exumações do Passado

(Quadros sinóticos da História Vimaranesa)

Continuação do n.º 131.

Duques

Sobre Lopo de Figueiredo se lê no liv. 2 a pag. 98: *a Lopo de Figueiredo, escudeiro da casa de el-rei foi-lhe dada carta de portagem de Lisboa assim pela guisa que até aqui foi de Lopo Figueiredo que o dito officio tinha por carta de Afonso V e ora o deixou por outra satisficam que houvera. O qual officio assim damos (a Lopo Figueiredo) em contentamento e satisfação do seu serviço e casamento. Passado este documento em Evora a 4 de Dezembro de 1482.*

A página 38 da Crônica de D. João II se lê: *que pelo grande e assignado serviço que Lopo de Figueiredo, escudeiro da nossa casa, nos tem feito e querendo-lhe fazer graça e mercê queremos que desde S. João Baptista passado a 1483 em diante, em cada ano em dias da sua vida ele tenha e haja de nós 16.174 reais brancos, pelos 50.000 que em cada ano temos assentado tambem em sua vida porque os 32.826 tem de por outra nossa os quais 16.174 reais haverá em sua vida por estes foros que de nós trazia. Mas em a nossa cidade de Lisboa pelo foro de seis moradas de casas que traz Mousem Almalle, mercador e pelo foro de umas casas que traz Rêgua Judia, pelo foro de outras casas que traz Jough Cantarilos, judeu, pelo foro de outras casas que trazia Jacob Abaz e pelo foro de casas que trazia o filho de Faim Belães (?)*

Por uma carta passada em Santarem, a 18 de Maio de 1487, por António Carneiro, segundo conta a Chancelaria de D. João II liv. 20 fls. 48 fez-lhe o mesmo rei mercê pelo grande e assignado serviço puro e irrevogável doação, em dias de sua vida, das nossas rendas, foros e direitos em esta carta contendo a saber: do barco de Sacavem; da renda do casal de Quelus (Queluz) que tinha Isaque Abravanel, da renda e pensão de dois tabeliães judeus da cidade de Lisboa, porque a de Franco que por são tres, *lhe temos quite por nossa carta enquanto nossa mercê for; do foro das casas que estão á porta de Ouro à barroca de S. Francisco da dita cidade da renda do foro que paga Pero Lopes das casas dos sobrados de sobre os arcos que trazia Fernão Rodrigues, da renda do foro que paga Alvaro Vicente porteiro, que foi da camara; de uns sobrados novos sobre o telhado dos Gangas, mando que o metam de posse. E porque ele tinha disto outra nossa carta que foi feita no Porto a 13 de Junho*

de 1483 por dela se tirar a renda da pensão do tabeliado de Franco que lhe tinhamos quite e sem esta se meterem os foros das casas do dito Pero Lopes e sobrados do dito Alvaro Vicente...

Na chancelaria de D. Manoel I tambem se fala neste Lopo de Figueiredo como cavaleiro da nossa casa. Aquellas casas de Fernão Rodrigues junto com a Alfafedega foram mandados derrubar por aquele rei quando expulsou os judeus. Noutra ponto da mesma chancelaria se diz que as casas que tinha Lopo de Figueiredo junto da Tanoaria da porta do Ouro eram do patrimonio do duque da Bragança.

Somos algo extenso a respeito de D. Fernando II assim como o seremos acerca de outros porque não se pode separar a sua biographia de duque de Bragança da de duque de Guimarães.

Ele quando no seu paço de Vila Viçosa, se lavrou escritura antenupcial assinou-se *principe, duque de Guimarães e marquês de Vila Viçosa.*

P.º ALBERTO GONÇALVES.

(Continua.)

AVISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, faz saber que, a partir do dia 27 do corrente, fará applicar, a todos os vendedores de vinho a retallo dêste concelho que transgridam o disposto no artigo 1.º do Decreto 21.234, de 14 de Maio de 1932 e no seu edital de 24 de Julho ultimo,— vendendo vinho a preço inferior a \$70 o litro,— as seguintes penalidades:

Da 1.ª vez, a multa de 500\$00; Em caso de reincidência, a multa de 500\$00 e pena de prisão até 3 meses.

Guimarães, 23 de Agosto de 1934.

O Vice-presidente,

(a) *Alberto Costa.*

GRANDE EXCURSÃO à Póvoa de Varzim e à Exposição Colonial

em 2 de Setembro de 1934

A iniciativa tomada por um grupo de vimaranenses de acordo com a Companhia dos Caminhos de Ferro «Norte de Portugal», organizando, pela Póvoa de Varzim, uma grande excursão à Exposição Colonial, veio proporcionar um passeio agradável e revelar o conhecimento pratico do Esfôrço da Raça — a visitada Terra-Mãe de Portugal aos seus vastos domínios ultramarinos.

Não há muitos dias que Guimarães assistiu ao desfilar de 1200 operários do Pevidém que, com sua Banda de Música, realizaram igual visita, mercê a boa-vontade dos Industriais daquela laboriosissima freguesia do Concelho; tambem houve quem olhasse a passagem dum combóio especial de 800 passageiros da ridente vila de Fafe, ali, na via do Cavaliño, em direcção ao Porto; dia a dia, as colunas dos jornais noticiam a vinda de excursões à Cidade Invicta, de freguesias e lugarejos, numa devoção patriótica que comove e num sentido portuguezissimo que orgulha — revelação insofismável e compreensão nítida do Valor Nacional; a dois de Setembro, nesta cidade, bérço da Pátria, um combóio aguardará os vimaranenses de lei que, não desmerecendo a fidelidade das suas tradições, saberão corresponder ao apêlo que esse grupo de vimaranenses lhe dirige — poupando-lhes dinheiro e facilitando-lhes um agradável passeio por Esc. 21\$00 para 400 pessoas e Esc. 18\$00 para 500, certo de que se encherão as suas carruagens e tambem de que o Porto possa agradecer a visita que lhe faz a mais lídima terra

portuguêsa por intermédio de seus filhos.

Amanhã, termina o prazo da inscrição.

Oxalá que não nos verguemos ao péso duma vergonha que nos relegue à condição de anti-patriotas e nos inferiorize em aldeia sertaneja — o peôr atestado que nos poderiam passar!

*A' Póvoa de Varzim!
A' Exposição Colonial!*

Construção e exploração do Sanatório da Cabreira

Resoluções da Comissão Administrativa da Misericórdia de Vieira do Minho, em 3 de Janeiro de 1934.

A Misericórdia de Vieira do Minho toma a seu cargo a construção e exploração do Sanatório Distrital da Cabreira, em colaboração com as Entidades Officiais do Distrito e Assistência Geral, obedecendo às seguintes bases, depois de previamente aprovadas pelo Ex.º Sr. Governador Civil e Câmaras Municipais do Distrito:

- 1.ª — A Misericórdia de Vieira do Minho, tomando a seu cargo a construção e exploração do Sanatório Distrital da Cabreira, não poderá desviar para essa instituição as receitas pertencentes ao seu Hospital;
- 2.ª — A construção e exploração do Sanatório será feita à custa das Câmaras Municipais do Distrito, em colaboração com a Junta Geral do Distrito, Assistência Geral, beneficência particular e outras entidades que possam coadiuvar;
- 3.ª — A anuidade com que cada Câmara deverá contribuir para a construção e exploração do Sanatório será proporcional ao seu número de habitantes;
- 4.ª — O número de camas destinadas aos pobres tuberculosos de cada concelho será tambem proporcional ao seu número de habitantes. Os pensionistas de outro distrito não podem preferir os de Braga;
- 5.ª — São autónomos todos os serviços sanatoriais, e as receitas destinadas ao Sanatório só nelle podem ser applicadas;
- 6.ª — O Sanatório terá uma Comissão Administrativa autónoma, nomeada pela Mesa da Misericórdia, composta de cinco membros efectivos, Director, Sub-director, Secretário, Tesoureiro e Vogal e dois substitutos, com mandato por tempo indeterminado, não podendo ser demittidos senão quando impossibilitados de exercicio, a seu pedido, ou por faltas comprovadas no desempenho do seu cargo;
- 7.ª — A Comissão Administrativa do Sanatório compete dirigir os trabalhos de construção e exploração, depois de aprovado o respectivo plano de obras pelo Ex.º Sr. Governador Civil e Câmaras Municipais; elaborar o regulamento interno do Sanatório, que será igualmente submetido à aprovação da Misericórdia de Vieira do Minho, e Câmaras Municipais, representadas pelos respectivos Presidentes, em reunião conjunta, sob a presidência do Ex.º Governador Civil do Distrito;
- 8.ª — Ao Director competem os serviços técnicos e clinicos e a direcção geral do Sanatório, de harmonia com as resoluções tomadas em sessão, sendo, no seu impedimento, substituido pelo Sub-director. Ao Secretário cabe o serviço de expediente e secretaria. Ao Tesoureiro pertence a administração financeira;
- 9.ª — A Comissão Administrativa reunir-se-á, pelo menos, uma vez por mês, para tratar de todos os serviços inerentes ao Sanatório, lavrando actas circumstanciadas em livro a isso destinado, devendo as suas resoluções ter três votos conforme. O Director tem voto de desempate;
- 10.ª — A Comissão terá sempre em dia, com todo o rigor, a sua escrituração geral e económica; o seu expediente e todos os serviços devidamente registados, em livros destinados a esse fim, rubricados pelo Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, em termo de abertura e encerramento pelo Ex.º Sr. Provedor da Misericórdia de Vieira do Minho;
- 11.ª — A Comissão Administrativa enviará à Mesa da Misericórdia: os orçamentos ordinário e extraordinários do Sanatório, para que sobre elles se pronuncie antes de serem apresentados à reunião conjunta ou ao Ex.º Sr. Governador Civil, conforme determinam as bases 12.ª e 13.ª; O balanço semestral das suas contas; Um relatório anual de todos os trabalhos da Comissão e seus projectos; O mapa e documentos comprovativos das suas contas anuais; Ao Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito serão enviados duplicados de todos os documentos;
- 12.ª — No começo de cada ano económico, em dia marcado pelo Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, reunir-se-ão no Sanatório, sob a sua presidência, os Presidentes das Câmaras Municipais e da Junta Geral do Distrito, a Mesa da Misericórdia de Vieira do Minho e a Comissão Administrativa do Sanatório, para apreciação do relatório e contas anuais, trabalhos e projectos da Comissão, aprovação do orçamento ordinário e qualquer alteração a introduzir no regulamento interno.
- 13.ª — Os orçamentos extraordinários do Sanatório serão aprovados pelo Ex.º Sr. Governador Civil, depois sobre

Notícias pessoais

Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e distinto escrivão de Direito em Celorico de Basto, sr. Alvaro Penafort.

— Tem passado incomodado o rev. Francisco Saraiva Brandão. Desejamos as suas melhoras.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. António Fernandes.

— De visita a sua família, esteve entre nós o nosso bom amigo sr. dr. Francisco Fraga.

— Fez anos no passado dia 22 o nosso bom amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos. Parabéns.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o nosso amigo e estimado industrial sr. Manuel Pereira Bastos.

— Com sua esposa encontra-se em Vila do Conde o nosso illustre amigo sr. Major Alberto Margaride.

— Também regressou da Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

— Com suas famílias, encontram-se nas Caldas das Taipas, a veranejar, os nossos queridos amigos srs. Dr. João Aires de Azevedo e José Jacinto Júnior.

— Regressaram de Melgaço, Lisboa e Póvoa de Varzim, respectivamente, os nossos queridos amigos srs. Dr. António José da Silva Bastos Júnior, João Teixeira de Aguiar e José Maria Cândido de Paiva.

êles se ter pronunciado a Mesa da Misericórdia de Vieira do Minho;

14.ª — As receitas do Sanatório serão depositadas na Caixa Geral dos Depósitos, por meio de Guias assinadas pelo Director, Secretário e Tesoureiro, que igualmente assinarão os cheques para levantamento de fundos;

15.ª — Os pagamentos serão feitos pelo Tesoureiro, em face de ordens assinadas pelo Director, com guias em triplicado, depois de autorizados em sessão da Comissão;

16.ª — A designação oficial da correspondência será «Misericórdia de Vieira do Minho — Sanatório Distrital da Cabreira»;

17.ª A Mesa da Misericórdia de Vieira do Minho abreira um novo capítulo na sua escrituração, sob o título de «Sanatório Distrital» donde constarão os orçamentos, mapas de receita e despesa e mais documentos relativos ao Sanatório;

18.ª Na secretaria do Sanatório ficarão arquivados os originais de todos os documentos dali dimanados, correspondência recebida e expedida, sendo esta última lançada no copíador;

19.ª — No Sanatório serão recebidos os tuberculosos pobres, dos dois sexos, de todos os concelhos do Distrito, na proporção dos seus habitantes e quotas com que contribuirão para a construção e exploração, sendo o seu internamento feito mediante guia assinada pelo Presidente da Câmara e Delegado de Saúde da residência;

20.ª — O Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, como delegado dos Municípios, é presidente de honra da Comissão, e nesta qualidade pode assistir às sessões, podendo igualmente mandar informar-se por em delegado do modo como correm os serviços do Sanatório;

21.ª — A correspondência e expediente do Sanatório serão assinados pelo Director e no seu impedimento pelo Sub-director;

22.ª — Observar-se-ão, em tudo, as disposições legais referentes a êstes estabelecimentos de assistência;

23.ª — Para a Comissão administrativa do Sanatório são desde já nomeados: Director, Dr. Alfredo Fernandes; Sub-director, Dr. Francisco Rebelo; Secretário, Dr. Carlos Magalhães; Tesoureiro, Dr. Guilherme Abreu; Vogal, Dr. Manuel Gonçalves, Vogais Substitutos, António Fernandes e Emílio Miranda, os quais devem assinar o auto de posse e prestar o cumprimento de honra perante o Ex.º Provedor da Misericórdia de Vieira do Minho, entrando imediatamente em exercício;

24.ª — Para os efeitos legais dar-se-á conhecimento ao Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, com cópia do resolvido;

25.ª — A Comissão Administrativa iniciará imediatamente os seus trabalhos, praticando tudo o que necessário seja para que a construção do Sanatório principie e prossiga com todo o incremento.

Mapa de distribuição de Camas para Pobres

	Amidades	Camas
Braga	34.000\$00	32
Guimarães	33.000\$00	30
Barcelos	31.000\$00	28
Famalicão	23.000\$00	20
Fafe	21.000\$00	17
Vila Verde	19.000\$00	20
Celorico de Basto	12.000\$00	9
Póvoa de Lanhoso	10.000\$00	9
Espinho	10.000\$00	9
Gabeciras de Basto	9.000\$00	8
Vieira do Minho	8.000\$00	6
Amares	7.000\$00	6
Terras de Bouro	5.000\$00	4

Da Cidade

Peregrinação à Penha — A Comissão promotora da Grande Peregrinação anual à Penha, que, como temos noticiado, se realiza no dia 9 de Setembro, é composta pelos srs. Monsenhores João Ribeiro e José Maria da Silva, Padres António Teixeira de Carvalho, Domingos da Silva Gonçalves e Gaspar Nunes, e Lino Teixeira de Carvalho, Manuel Pereira Mendes, João António Sampaio, João Manuel Barreira, Luís Gonzaga Leite e Simão Costa.

Desaparecido — No dia 12 do corrente desapareceu de casa o menor João Ferreira, da freguesia de Gonça, que ali vivia com sua avó Maria Fernandes.

Escutismo — Partiram há dias para Lisboa, a fim de tomarem parte no 5.º acampamento do C. N. S., cerca de 20 escuteiros desta cidade, que se fizeram acompanhar dos srs. dr. José Francisco dos Santos e P.º Augusto Borges de Sá, seus Comissário e Director, respectivamente.

De luto — Pelo falecimento de um seu irmão, encontra-se de luto o nosso bom amigo e estimado negociante local sr. Eugénio Leite Bastos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Ministro do Interior — Esteve nesta cidade, na passada terça-feira, o sr. Ministro do Interior que foi acompanhado na sua rápida visita aos nossos monumentos pela C. A. da Câmara, Administrador do Concelho, Comissão Concelhia da U. N. e outras individualidades desta cidade, de Braga e do Pôrto.

Nova Sociedade — Acaba de constituir-se uma sociedade de comissões e consignações, formada pelos nossos amigos srs. Benjamim de Matos & C.ª, L.ª, e Alberto Gomes Alves.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Festividade à Senhora da Guia — A Mesa da Irmandade de N. Senhora da Guia convidou a pregar na festividade à Sua Padroeira, em 10 de Setembro, o talentoso orador e antigo capitão militar de Infantaria 18, do Pôrto, rev.º dr. Abílio Cândido de Almeida Gomes.

No dia 31 do corrente, às 7 horas da tarde, principia a novena preparatória, que é feita a vozes e órgão.

Jornal do público — Queixamo-nos, e com razão, alguns inoradores do Largo Cônego José Maria Gomes, de que não funciona ainda o candieiro há muito tempo já colocado naquele Largo e da falta de água que ali se faz sentir, não ostante, existir, também, um marco fontenário. Recomendamos ao assunto a digna C. A. da Câmara Municipal.

Ensino — Foram já afixados editais comunicando que, de 1 a 20 de Setembro próximo, se encontra aberta a matrícula para a frequência na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade.

Música no Jardim Público — A Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, executa hoje, das 22 às 24 horas, o seguinte programa:

- 1.ª parte: Brizas de Malaga, Paso Doble, Marquina; Zampa, Sinfonia, Herold; Les Rousalkis, Rapsódia Russa, Bernicat; El Perro Chico, Zarzuela, Vives.

- 2.ª parte: 2.ª Rapsódia, Husla; El Tribulete, Schotis, Texidor; Snobs, Marcha, Rousseau.

Chefe do Distrito — Desta cidade foram as seguintes pessoas assistir à homenagem ao Chefe do Distrito, há dias realizada em Braga: António José Pereira de Lima, administrador do Concelho, Dr. José Sebastião de Menezes, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Dr. Carlos Saraiva, Al-

berto Costa Guimarães, Afonso Costa Guimarães, Major Alberto Margaride, Capitão José M. de Magalhães Couto, João Rodrigues Loureiro, Dr. Américo Caldas, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Joaquim Leite Monteiro, José Pinheiro, Dr. Joaquim Augusto de Barros, Casimiro Martins Fernandes, José Sá Melo e Francisco Pereira Mendes.

Ocorrências — No lugar da Cruz d'Argola, freguesia de Meirão-Frio, envolveram-se em desordem: António Gonçalves, Alberto de Castro e Francisco Martins, resultando ficar ferido o primeiro que recolheu ao hospital. Os dois últimos foram enviados a juízo.

— No lugar da Pisca, Creixomil, chocaram-se: uma moto, conduzida pelo seu propretário sr. Alvaro Cândido de Lemos e uma bicicleta, cujo ciclista, que seguia fora da mão, se pôs em fuga.

O motociclista ficou ferido e os veículos muito danificados.

Nascimento — Teve a sua *délivrance*, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. dr. Mário Dias de Castro. Parabéns.

Hotel do Toural — O nosso amigo sr. Paulino Ferreira Leite, gerente dos Hotéis do Toural e da Penha, adquiriu há dias, para serviço dos seus hospedes, um magnífico automóvel.

Casamentos — No dia 15 do corrente realizou-se em Fátima o casamento do sr. Joaquim Alberto Vaz da Silva, da freguesia de Vilela (Póvoa de Lanhoso), com a sr.ª D. Maria Virgínia Mendes Marques, filha do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Marques Guimarães, abastado proprietário da freguesia de Gondomar, deste concelho.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Virgínia Mendes, tia da noiva, e o sr. Serafim Vaz da Silva, irmão do noivo.

No fim duma refeição servida naquela localidade, os noivos partiram para diferentes terras do país em viagem de núpcias.

— Na quinta-feira da semana passada, consorciou-se em Lisboa, com a sr.ª D. Virgínia Ramos, galante filha do nosso amigo sr. Manuel Ramos, importante capitalista naquela cidade, o nosso conterrâneo sr. Valeriano Faria de Sousa Abreu, extremoso filho da sr.ª D. Joséfa Ribeiro de Faria Abreu, importante proprietária da freguesia de S. Torcato.

— Na paróquia de Urgeztes realizou-se, na segunda-feira passada, o casamento do nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Gomes Fernandes Guimarães, gentil filha da sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães e do falecido sr. Francisco Fernandes Guimarães.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus primos o nosso amigo e conceituado negociante local sr. João Baptista de Sousa e sua esposa a sr.ª D. Leopoldina Augusta Xavier Monteiro de Sousa, e, por parte da noiva, seu irmão, o sr. Heitor Fernandes Guimarães e sua mãe.

Ao acto assistiram as famílias dos noivos, e pessoas íntimas aos quais foi servido, após a cerimónia, um delicado almôço.

Os noivos partiram em viagem de núpcias por várias terras.

— Na igreja de N. S. da Oliveira consorciou-se o sr. Abel Peixoto Salier, 2.º sargento músico, com a sr.ª D. Adélia Gomes Pacheco, filha do nosso amigo sr. António Gomes Pacheco, estimado industrial.

A todos, deseja o «Notícias de Guimarães» as maiores felicidades.

Para o Gerez e para as suas propriedades de Polvoreira partiram, respectivamente, os nossos bons amigos srs. P.º Gaspar Nunes e Joaquim da Silva Xavier.

Do Concelho

S. Torcato, 22. **Várias notícias**

No próximo domingo, realiza-se solenemente, na igreja matriz desta freguesia, a comunhão geral às crianças e adultos, para o que o nosso pároco, rev. Henrique Gonçalves Pereira, há muito instrue as crianças.

Dêsde 4.ª feira, de manhã e de tarde, realizam-se sermões por um distinto orador, e principiam as confissões gerais.

A solenidade é abrihantada por uma banda de música, e será queimado muito fogo de artifício.

No fim tem leilão de prendas. — Audaciosa quadrilha de gatunos tem ultimamente assaltado os montados e roubado várias quantidades de pinheiros.

A quem compete a fiscalização destes serviços, solicitamos providências. — Acentua-se nesta região a crise económica, devido à falta de trabalho, queixando-se as classes operárias de que os proprietários e capitalistas não fazem obras, tendo de emigrar para fora da sua terra, para conseguirem o seu sustento e de suas famílias.

Se quem de direito mandasse proceder à continuação da construção da estrada da Corredoura, que beneficia quatro freguesias, e prolonga-a até Rendufe, muito atenuava a grave crise de trabalho que atravessamos e evitava a emigração forçada.

Seguiu para a Póvoa de Varzim, a fim de veranejar um pouco, naquela Praia, o nosso amigo sr. José da Silva, dig.º 1.º sargento reformado, inválido da Grande Guerra.

De visita a suas ex.ªs famílias encontram-se, entre nós, os nossos amigos srs. João de Oliveira Fernandes Guimarães e João de Sousa Fernandes Guimarães, caixeiros viajantes.

Rampal.

Missa nova

C. das Taipas, 23.

No pretérito domingo cantou a sua primeira missa, na paróquia de S. Clemente de Sande, o nável sacerdote P.º José Mendes de Carvalho Guimarães, filho do nosso amigo sr. Manuel Mendes de Carvalho Guimarães, da casa do Outeiro, daquela freguesia.

Ao religioso acto, que decorreu com tója a solenidade, assistiu o digno arcepreste Monsenhor João Ribeiro e gran-número de convidados de elevada posição social, entre os quais a classe sacerdotal que se achava largamente representada.

Ao novo presbítero bem como a seus extremosos pais apresentamos os nossos cumprimentos.

Bonemerência

O ex.º sr. dr. Inácio Ferreira Marques, da importante casa de Salgueiros, freguesia de S. Martinho de Sande, mandou distribuir pelos pobres da freguesia uma esmola de pão e vinho, sendo contemplados cerca de 70 pobres.

S. ex.ª, a quem não é indiferente a miséria de muitos lares, está sempre pronto a socorrer os infelizes que não auferem com o produto do seu trabalho o necessário para seu sustento e de sua família.

Bem haja quem tão bem sabe compreender as agruras desta vida e exercer desta forma a caridade para com os infelizes.

Oxalá que, os que podem, lhe seguirem o exemplo!

Em nome dos contemplados enviamos a s. ex.ª os nossos agradecimentos.

C.

Meirão-Frio (S. Romão), 24.

Romaria de Santo Antonino

No dia 2 de Setembro realiza-se nesta freguesia a grande romaria de Santo Antonino que costuma ser muito concorrida e animada.

Do programa constarão, entre outros, os seguintes números: Solenidades religiosas com procissão, arraial, *pic-nic*, etc.

No *pic-nic* devem tomar parte muitas famílias desta freguesia e dessa cidade.

Vizela, 23.

Vizela tem vivido horas muito alegres, tal a quantidade de festas que se têm realizado.

Depois de um festival nocturno onde se exibiram o Rancho das Rendilheiras da Praça, de Vila do Conde, e o Rancho Típico de Matosinhos, e bellissimo fogo, outro se fez no passado domingo e que a todos que assistiram deixou encantados, não só devido ao Rancho das Rendilheiras do Monte, que nos honrou com a sua visita, como também ao fogo preto e aquático que exhibiu o reputado protécnico Fernandes, de Lanhas. As ornamentações, a cargo de Bernardo Barreira, de Guimarães, foram de um efeito surpreendente.

Também no passado sábado teve lugar a «Festa Regional», no Grande Hotel Cruzeiro do Sul, a qual excedeu toda a expectativa, devido ao carácter que toda a assistência lhe imprimiu. Festa lindíssima que terminou já na madrugada e que uma vez mais veio

Falecimentos

D. Emília dos Santos Neves Araújo

Em Penafiel, onde residia, faleceu, a semana passada, a sr.ª D. Emília dos Santos Neves Araújo, esposa do antigo gerente da Casa Singer, desta cidade, sr. José da Costa Araújo, e irmã do nosso querido amigo e distinto professor oficial da freguesia de Leitões, deste concelho, sr. José Bernardino dos Santos a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta, embora tarde, os seus cumprimentos de condolências.

Recreando

Grupo da Fouce — Este grupo recreativo local iniciou ontem o seu 5.º passeio anual, que se prolongará até ao dia 28, com o seguinte itinerário:

Famalicão, Pôrto, Espinho, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Bussaco, Pôrto (visita à Exposição Colonial), Santo Tirso e regresso a Guimarães.

Dos componentes do mesmo grupo recebemos a quantia de 10\$00 para os nossos pobres.

Os nossos agradecimentos e o desejo de uma feliz viagem.

— Regressaram vários grupos que, durante alguns dias, andaram de longada por várias terras do país.

Regressaram todos com saúdes dos momentos de prazer passados, na contemplação de lindas paisagens e de monumentos que afirmam, ainda hoje, o valor e a heroicidade do povo português.

— O número de excursões que têm visitado Guimarães, nos últimos oito dias, já quasi não tem conta.

A todas as horas e em todos os dias, nós vemos atravessarem a cidade dezenas de automóveis e caminhetas, conduzindo, em direcção aos nossos monumentos, à Penha, a S. Torcato, às Estâncias termais, etc., dezenas e dezenas de pessoas, do Norte e do Sul, do Minho e do Algarve, de toda a parte, enfim, desta linda Terra Portuguesa.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página do nosso jornal.

Artigos MICKEY-MOUSE

para oriança.

Camisas - Peugas - Sockettes Sortido completo.

Camisaria Martins

Camisas?

Só TABU

à venda na

Casa das Gravatas.

CASA

Aluga-se uma grande casa com quintal na Rua de Santa Maria com os n.ºs 28 a 32.

Para informar: João da Silva — Rua da República, 147.

PERIQUITO

Fugiu um, na terça-feira, do estabelecimento de Manuel Augusto Duarte, L. 1.º de Maio, 27.

Gratifica-se quem o entregar e procede-se contra quem o retiver.

demonstrar o fino gosto que possuem os proprietários do referido Hotel.

No próximo domingo, dia 26 do corrente, realiza-se, no formoso Parque, a anunciada Ginkana de Automóveis, que promete ser renhida, tal a quantidade de automobilistas inscritos. Ao vencedor será entregue em definitivo a bela «Taça Vizela», havendo muitos outros prémios, que serão distribuídos à noite no Casino Peninsular, seguido de Chá-Dansante.

C.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

EM S. TORCATO

A Pensão-Restaurante Central, de Manuel da Silva Leite, fornece almoços, jantares e serviço à lista a excursionistas, turistas e romeiros, ao ar livre e a preços convidativos. Aceitam-se comensais. — Magníficos aposentos. Recomendam-se os vinhos verdes da cave desta casa.

OFICINA DE PINTURA ARTE DECORATIVA

de M. Pezeira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na provincia. Pintura de prédios, taboetas, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata. Consertam-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo. Informa-se nesta redacção.

957, R. Fernandes Tomaz, 959 PORTO 32, Rua do Estêvão, 34

Tipografia Minerva Vimaranense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

A IMPERIAL

TOURAL, 117

(antiga Casa Rebelo)

Completo sortido em Miudezas, Modas, Novidades, Malhas e Perfumarias.

VENDAS A DINHEIRO.

PREÇO FIXO.

FOTOGRAFIA BELEZA

A esta casa revendedora dos afamados produtos AGFA, podem os Ex.^{mos} amadores confiar os seus trabalhos, pela rapidez na execução e perfeito acabamento.

Todos os trabalhos são entregues no prazo máximo de 24 horas.

Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Geral, tenho a honra de convidar os srs. sócios dêste Club a reunirem-se em sessão extraordinária, na sua sede, às 21 horas do dia 3 de Setembro próximo, a fim de se proceder a nova eleição da Direcção, pois que a actual acaba de pedir a sua demissão.

Se não comparecer número legal de sócios, ficará a sessão adiada para o próximo dia 5 de Setembro, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 25 de Agosto-1934.

O Secretário,

Domingos André de Magalhães.

PARA CRIANÇA

Camisas de malha desde 8\$00

apresenta
Camisaria Martins

CASAS

Vende-se a casa onde habitou a falecida D. Rosa Dias, na rua do Gravador Molariño, com mobília ou sem ela, e a casa junta, na rua do Espírito Santo, podendo mostrá-las e recebendo propostas o sr. Casimiro Martins Fernandes, da casa Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a, Toural.

Reserva-se o direito de não aceitar nenhuma proposta, se não convier.

Para acadêmicos

Recebem-se académicos dos primeiros anos do Liceu, em casa particular, com óptimo tratamento.

Falar nesta redacção.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Casa de Santa Teresinha

Artigos Religiosos.

Papelaria.

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

R. 31 de Janeiro -- GUIMARÃIS

A CASA SALGADO

REFLECTE-SE EM TODOS OS LARES E INTERESSA GRANDEMENTE

BOM SORTIDO. PREÇOS MINIMOS. BÔNUS MENSAIS.

Por tão comprovadas razões, devem V. Ex.^{as} preferir

A CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

GUIMARÃIS -- R. 31 de Janeiro

BÔNUS MENSAIS — Julho: Foram contemplados os nossos clientes do dia 7. Recebem, portanto, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes entregamos naquele dia.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Ex.^{mo} Sr.

Luís de Jesus Martins Sacramento

GUIMARÃIS

